

AURORA DE BARCELLOS

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor
Francisco José da Silva

Redacção, Administração e Typographia—Rua do Duque de Bragança n.º 35—Barcellos

DE RICOCHETE

Ha individuos, *escriptores arrojados*, heroes da patria, que têm por uso fallar a *meia voz*, quando mentem, quando deturpam a verdade dos factos ou quando querem assaltar a dignidade dos outros.

A meia voz, houve quem dissesse, ou desse a entender, que conhecia quem era o auctor de verdadeiros actos de vandalismo que ha annos se praticaram n'esta villa; mas, instado esse quidam para que fizesse declarações terminantes e positivas, extinguiu-se-lhe a sua *meia voz* e ficou ressonando como um *porco!*...

Ficou apontado ás turbas como calumniador; enrolou-se no seu andrajoso fato de cobarde escriba, de sellim no dórso e o calumniado em cima!

Isto é o que se chama um refinado *bandalho!*

Assim!... condemnado ao desprezo que os vís nos merecem, esmagado pelas intimativas que se lhe fizeram, recua, occulta-se, atola-se na torpêza da asquerosa calumnia!

Illustrado publico, se o verdes envergando a toga de censôr, de penna em punho, condemnando os desvarios da imprensa, não vos deixeis illudir, que elle é o forçado, que, pelo crime de abuso maior *d'ella*, arrasta a

grilheta do miseravel, que lhe acorrentamos aos pés, sem que d'ella se possa libertar!

Tenta illudir-nos, ousa arvorar-se em magistrado, contando com a impunidade dos seus actos, revelando-se contra quem o castiga; mas baqueia ao peso dos seus crimes e bate com a sua tão manchada fronte no bispote das suas calumnias.

Tachar-nos-hão de rudes, dir-nos-hão crueis; mas este escriptor de *meia voz* é uma vibora despresivel que nos crava no seio o venenoso ferrão, e preciso nos é evidenciar que nunca tratamos senão da desforra das suas calumnias infames.

Quizemos chamal-o para o campo da lei, appellamos para a força da auctoridade, mas em vão; porque defrontamos com a cobardia *d'elle* e com a tolerancia *d'ella!*...

Cobarde!...

Com o dêdo o apontamos! Com a penna o esmagamos, lavrando o decreto que lhe dá a demissão do posto honroso em que se arvorou! *O de censor!*...

Da mesma penna fazemos a thesoura com que retalhamos a sua mascara repellente e ahi o tendes em plena nudez, exposto á vossa irrisão, tal qual é, e não como se apresenta!

Ahi o tendes! Antonio de Padua, quando elle lhe surgia disfarçado, traçava-lhe uma cruz, e elle rangia os dentes e sumia-se!

Quem era? todos o sabiam!...

O caso passado entre o sr. dr. Fontes e o «Tirocinio», concordamos em que esteve muito a proposito; mas o effeito que d'elle se quer tirar, ficou prejudicado.

O sr. *Eu*, não necessita recorrer mais longe para provar a má conducta dos verrinas da imprensa: aprecie o que disse com relação ás columnas do adro dos Terceiros, etc...; mire-se e remire-se na miseravel attitude de mudez em que teve de encolher-se, e calle-se; que quem assim se colloca, quem assim offende, tem de ouvir tudo o que se lhe disser, e não consegue desprender a mordaga que por suas proprias mãos preparou.

Calle-se!... Não falle mais, não tente illudir o publico, que a sua condemnação está lavrada, não sò d'esde aquella miseravel calumnia, mas já desde ha muito; porque a sua testeira, como jornalista, não ha vassoira que a limpe: *tem sido sempre um insultador impune!*

Soou a hora da punição e, com ella, revolta-se; mas ninguem as faça que não lhe espere a volta.

Fique para ahi, com Deus ou com o Diabo; mas eu fico convicto de que o seu disfarce, em serio censor dos outros, lhe cahiu por terra e fica reduzido a cinsa, pô e nada, com este tão justo *auto de fé*.

Saia d'ahi, d'essa tribuna,

porque o seu logar não é esse; desça ao banco dos culpados; poisque n'essa posição, da forma que ousa erguer-se, deve conquistar as gargalhadas dos que o veem.

Não se encommode, que ninguem o toma a serio!

Os escriptores que não sabem grammatica, ainda não foram pedir-lhe para que os leccionasse; porque os seus meritos pedagogicos não trazem fama a precedel-os.

Não se arroje a querer orgulhar-se de sabedoria, seja modesto, colloque-se a par de nós e dos que não sabem, para não cahir tambem no peccado feio do pedantismo.

Com relação a senso comum, esperemos pelo resultado da analyse que vamos requerer se faça ao seu maravilhoso cerebro, que tão ricas produções nos tem proporcionado!

Não duvidamos... mesmo sem analyses, podemos affirmar que a sua *torre dos piolhos* contem ricas veias de carboneto, geradoras de surprehendentes luzes!...

Ah! se não fora o esplendor da sua cachimonia, os seculos em que tem vivido, seriam cognominados: *seculos das trevas*. O sr. e nós não somos escriptores, seremos apenas *sarrabiscadores!*...

Apeie-se do pedestal em que quer erguer-se; venha cá para baixo, tire a sua boina e contemple com respeito os que estão lá em cima.

Não dê logar a que se lhe diga: *quem te manda a ti sapateiro tocar rabecão?*

Lemite-se a escrever e não venha sensurar defeitos grammaticaes nos outros, nem faltas de senso comum, porque d'isso tudo é em demasia abundante a sua excelsa pessoa.

Tem falta de senso comum os que atiram pedradas e nós temos visto que é eximio n'esse officio.

Chame aos outros o que quiser... Fére com calumnias, mui pesadamente, e nunca vimos homem que tanta casca desse com aquillo que se lhe diz!

Julgar-se-ha homem pre-
vilégiado?

Só o sr. é que pode insultar, calumniar, etc?

O mundo é todo seu?

Pois conforme-se, quem de acceitar o fructo das sementeiras que tem prepara-

do, e dê graças por não ter experimentado, até aqui, algum fructo mais duro.

Se isso lhe acontecesse não tinha que se admirar; porque já o mereceu de mais.

Calle-se, que não pôde fallar!

D'ora avante, quando combater, inspire-se em principios de lealdade, não fuja para a calumnia; porque, do contrario, terá de ouvir o que se lhe queira dizer, terá de ser esmagado pelo peso das suas faltas!

Domestique-se!

Esposende

Menino

D. Clementina Baião

No dia de seus annos /

*Eu vi um anjo que, fallando ao sol,
rodeado por numeroso bando,
rindo lèdo, por entre as albas nuvens,
olhava para ti, de vez em quando.*

*Pedia ao sol o brilho dos seus raios,
esse anjo, de festins o promotor;
e trazia, de flores, lindos ramos,
para te dar, de mando do «Senhor!»*

*Tambem vi que o tão santo Deus, até,
te lançou a ti, lá dos Ceos, um beijo,
parabens que te deu d'esses teus annos,
e que dar-t'os, assim, tambem desejo!...*

*Mas Deus é pae e não incorre em penas,
que leis algozes sobre nós fulminam;
porem, se é festa, dá-me cá teus labios,
que as leis acabam, para nós terminam!...*

13—8—03.

Ludovicus Remeniscante

A CAMARA

A camara de Braga reclamou perante o Snr. Ministro da Fazenda, para que os contribuintes d'aquelle concelho sejam beneficiados nas collectas da contribuição predial, de harmonia com os prejuizos soffridos pelos males que alli têm flagelado as videiras.

Até certo ponto, achamos justo que se defira tal pretensão.

O illustre titular da pasta da Fa-

zenda assim o entendeu, pois que mandou, em tal sentido, que o pedido fosse apreciado pela respectiva repartição de Fazenda, afim de ver a forma porque se havia de proceder á distribuição do beneficio, com verdadeira justiça.

Que um proprietario tenha um terço do vinho que costumava colher em outros annos, não é esse facto motivo para reclamação, desde o momento que elle dê o preço que actualmente está dando,

Para chegar a distribuir-se, com

justesa, o beneficio na collecta, terá de seguir-se um processo de avaliação, que, pelo seu dispendio, estamos convictos de que ao contribuinte pouco lucro poderá advir.

Tal distribuição não pode conseguir-se com operações realizadas de portas a dentro d'um gabinete; é indispensavel a intervenção de arbitros, e estes não trabalham de graça.

Ha um ponto da maxima gravidade na realisação d'um caso d'estes: a egualdade.

Para elle se conseguir demanda isso da escolha de peritos da maior competencia, da maxima probidade, sem inclinações por ninguem

Não é só no concelho de Braga que as videiras foram assoladas por uma infinidade de molestias, que, em partes, destruíram o fructo quasi por completo e quasi geralmente o damnificaram muito.

No concelho de Barcellos existem os mesmos males, e, por conseguinte, assistem-nos os mesmos direitos.

Nós, como proprietarios, talvez prescindissemos de reclamar, attendendo ao dispendio que isso acarreta; mas desde o momento que em outros concelhos o fazem, julgamos indispensavel fazel-o tambem.

Parece-nos que toda a importancia que representar o beneficio concedido a qualquer contribuinte irá agravar os outros contribuintes de todo o districto, pelos quaes terá de ser distribuida.

Não somos versados em leis de Fazenda; mas julgamos que isto seja como acabamos de expôr.

Dado que seja assim, não podemos, não devemos, nem por mais um instante sequer estar callados.

Ao Exm.^o presidente da camara vimos rogar que, perante o ex.^{mo} sr. ministro da Fazenda, faça valer o nosso direito, que indubitavelmente o é, desde que as razões dos de Braga são as mesmas que as nossas.

HA LINDAS CAIXAS DE PAPEL
NA LIVRARIA—VALLE BARCELLOS

DITOS E SENTENÇAS

Ha pedantes em todos os estados e condições: estes são os doutos ignorantes.

O fatuo é um homem, cuja indole é toda obra de vaidade, que, querendo sobrepor-se aos outros, desce a baixo de si mesmo.

Tem espirito para os tólos que o admiram, e é tólo para os avisados que se lhe esquivam.

Desmaihs.

O mau que escolha: ou demente ou patife.

A mentira revela alma vil, espirito apoucadissimo e caracter vicioso.

Bacon

PASQUINADA

Na estatua de Pasquino, em Roma, foi affixado este pasquim em tempo:

- 1.^o—O papa está investido de dous poderes,
- 2.^o—O soldado defende ambos,
- 3.^o—O cidadão paga para todos tres,
- 4.^o—O trabalhador lida para todos quatro,
- 5.^o—O sacerdote come por todos cinco,
- 6.^o—O medico mata a todos seis,
- 7.^o—O ladrão furta a todos sete,
- 8.^o—O confessor absolve a todos oito.
- 9.^o—O coveiro enterra a todos nove,
- 10.^o—O Diabo leva a todos dez.

MANOBRAS

Lavra grande enthusiasmo n'esta villa e cercanias com as proximas manobras do Outomno.

Os dônos de casas de comes e bebes vão-se preparando com antecipação, esperando fazer, no local dos exercicios, granda recolhença.

O sr. Cagalhufas adquiriu um enorme tacho para fritar bolinhos, que já serviu para fritar chouriça no campo d'Ourique, apòs a grande victoria alli alcançada. Egas Moniz, Fuas Roupinho e muitos outros personagens d'aquelles tempos remotos já petiscaram delicados *fricassés*, preparados no historico tacho.

Espera-se a chegada d'um comboio, procedente de Saragôça, com grande carregamento de pau campêche, baga, figos, etc, para fabrico de precioso verdasco, e outros finos licôres, attendendo a que o vinho que ha nas adegas não chega para aquelles dias. O sr. Braz,

da Fonte de Baixo, tambem alli apresentará á venda a sua deliciosa limonada de cortiço. No mesmo comboio espera-se que chegue o balão do sr. Santos Dumont, que foi encommendado, com o fim de n'elle se recolherem os coelhos, lebres e perizes, para assim evitar o mau bocado que os exercitos dos combatentes lhes iria causar.

As ovelhas que costumam a apascentar-se n'aquelles montados tambem resolveram ir passear, durante o exercicio, até Lisboa, para fugir aos encommodos da má visita.

O sr. Marcos resolveu ir, para o local, munido d'uma seringa, para applicar cristeis a quem não obrar bem.

Muito é de louvar esta benemerita resolução!

O mesmo senhor já pediu aos dois exercitos para que não matassem ninguem. Foi indeferida a sua petição. E' preciso matar para haver victoria.

Vae ser condecorado com as quinquilharias, existentes no palacio das Torres. Nunca em peito humano se viram tão luzentes *bonbons*!

Os corvos, esses guincham de contentes, á espéra de tomar grande fartóte nas carnes do enorme numero de cadaveres, que é de esperar fiquem no sitio do combate.

Animados pelos mesmos instictos é esperada uma grande carregação de antropophagos,

O sr. Cagalhufas teve a maravilhosa lembrança de se entrometter com a militança, no fim da parada; poisque, é de esperar que as roupas e mais apetrechos, n'aquella occasião, esteja tudo velho. Alli poderá fazer uma preciosa aquisição de velharias,

LIVRARIA-VALLE

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

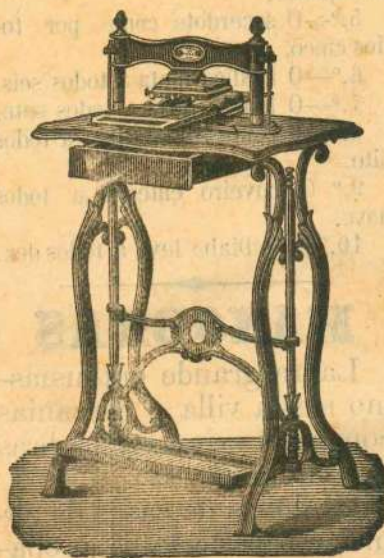
—DE—

FRANCISCO JOSE' DA SILVA

(SUCCESSOR)

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; romances, contos e poesias, dramas e comédias, scenas—cómicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas, grande e variado sortido de livros de missa confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços, mapas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, cadernos calligraphicos, e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc., Grandes descontos para revender.

Tambem se toma conta de encadernações de qualquer genero a preços modicos.



Machina especial para cartões

Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete, sterina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro, qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras consenrentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 rs. o milheiro.

Especialidade em sabonetes e perfumarias.

PADRE FIGEIREDO

BIBLIA SAGRADA

Grande edição popular illustrada —Versão de Padre Antonio de Figueiredo.

Commentarios e annotações do R. Santos Farinha, bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.

Preço da assignatura: Cada tomo mensal de 10 fl. com 10 ou 12 esplendidas gravuras de pagina, 300 reis.

Lisboa. (Livraria Moderna), R. Augusta, 95.

LESAGE

Gil B. de de Santilhana

Edição monumental illustrada com perto de 400 gravuras intercaladas no texto e 30 oleographias em separação. 2 vol. encadernados 6500 rs.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL

Novo edição vertida da franceza de 1867 acompanhada da versão das citações gregas e latinas e com alguns acrescentamentos relativos aos feitos dos portuguezes. 13 vol. bem encadernados. 17000 reis.

JOSE' AUGUSTO VIEIRA

Minho Pittoresco

Descripção de toda a provincia do Minho desde Melgaço até Villa Nova de Gaya. Explendida edição illustrada com mais de 300 dezenhos, representando as paisagens e pontos mais formosos de todo o Minho, seus monumentos antigos e modernos, etc; etc. 2 grossos volumes, ricamente encadernados em capas especiaes a preto e ouro, reis 10'000.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FORTÉ

Grandioso romance historico, publicado em edição de luxo, acompanhado de bellissimas photographuras dos principaes personagens da epoca e com primorosas illustrações de Roque Ganneiro. Cada fasciculo 40 reis, cada tonno, 200 reis.

Pedidos ao editor—João Ronnanno Torres. Rua D. Pedro 88, Lisboa.

CHANTREL

Historia Popular dos Papas

Desde S. Pedro até aos nossos dias, aprovada pelos bispos de Angra, Funchal e Lamego e recommendada ao clero pelo Excellentissimo Senhor Bispo do Porto. 4 vol. 4500 rs.